

O EXPECTADOR

ORGAN DOS INTERESSES SOCIAES

COLLABORADORES DIVERSOS

CUIABÁ, 13 DE NOVEMBRO DE 1885

O Expectador

Cuyabá. 13 de Novembro de 1885.

Quando em Setembro do anno passado a dissidencia conservadora deste districto se levantou, nós tomamos espontaneamente a defeza da causa da mesma dissidencia, e escrevemos o artigo editorial do nosso n. 50 e entao, reproduzido em o n. 51 de 2 de Outubro

A esse artigo, o nosso illustrada collega e amigo da « Situação » oppoz algumas considerações, q' obrigaram-nos a responder-lhe explicando as nossas vistas e externando ainda mais francamente a nossa opinião nos seguintes termos:

« As candidaturas. »

« Tratando dos diversos cavalheiros que se apresentam candidatos á cadeira da camara temporaria por este districto eleitoral, em nosso numero passado (cujo artigo hoje reproduzimos), não fizemos mais do que externar a nossa opinião a respeito, franca e lealmente, sem a menor pretensão e sem outras vistas, a não ser prestar o nosso fraquissimo concurso á causa da provincia.

O nosso modo de pensar em relação á pretensão do Sr. commendador Eusebio José Antunes e pelo modo por que o expuzemos, não dá a entender que temos a respeito de S. S. ma vontade pessoal como se affigura ao collega da « Situação »: não conhecemos pessoalmente o Sr. commendador e nem com elle entretemos e jamais entretivemos relações de natureza alguma: assim quer seja A quer seja B o nome do candidato que se apresentar nas condições do Sr. Eusebio, a nossa opinião será a mesma.

A vista disto, não é possível que

em nosso espirito haja qualquer prevenção em relação á pessoa do Sr. commendador, e por isso não acreditamos que o collega nos fizesse essa increpação seriamente, mas só e unicamente pelo dever que tem de defender essa candidatura, que de algum modo lhe parece conveniente e justa, mesmo porque a seu respeito ha tal ou qual recommendação de alguns politicos da Corte; pedidos instantes que ao ver do collega não podem ser indeferidos de plano.

É facto que o Sr. Commendador Eusebio « já foi nosso representante por duas vezes na camara temporaria sem que até então houvesse impugnação alguma do eleitorado », mas tambem é facto que então não havia eleitorado; a eleição se fazia de empreitada e a opinião publica amordaçada não podia soltar um vagido se quer, porque essa massa compacta de votantes existentes e não existentes como o collega sabe, suplantava os sentimentos generosos e patrióticos dos cidadãos activos.

Hoje o systema é outro e já não pode prevalecer e ter razão de ser, essa rotineira dontrua que tinha por fim suffocar a independencia e a liberdade de acção.

Pelo que parece, o collega é da escola dos que não admittem a liberdade de pensamento, esse pharol luminoso que tende ao aperfeiçoamento moral e social e nos porém somos opportunistas e queremos a emancipação e a autonomia da provincia e por isso julgamos que a opportuidade chegou de fazermos-nos independentes e mostrarmos-nos dignos do systema representativo que nos rege, e... o mais que o collega sabe.

A repulsa que encontra a candidatura do Sr. Eusebio por parte de alguns membros importantes do partido conservador, é o prenuncio da vitalidade que renasce no espirito publico, morto, abatido e enervado

em consequencia d'aquellas eleições de empreitada, e justifica plenamente que essa candidatura não é legitima e sympathica, tanto mais que elles apresentam o prestigioso nome do Exmo. Sr. Barão de Diamantino, digno chefe do mesmo partido e que relevantes serviços tem prestado á provincia « nesta situação com governos intransigentes. »

O collega, mais que nós, tem consciencia de que « os de pensar é sincero »; e que remos nós quem va « lançar o pomo da discordia entre co-religionarios até aqui tão unidos e leaes »: o que temos feito e continuaremos a fazer, e defender a provincia e procurar emancipal-a da tutela vergonhosa q' até aqui a tem jangido ao poste do descredito.

Quanto á nós, parece que o partido conservador, mais que nunca, se mostrará unido e firme, se, como esperamos, for aceita a apresentação do Exmo. Sr. Barão de Diamantino, unica candidatura que por espontanea, legitima e sympathica, reúne todos os elementos de força e de vida do mesmo partido conservador.

Para não incorrermos na pecha de desaffeiçoado pessoal do Sr. Commendador Eusebio, deixamos do estabelecer comparações e exemplos que estão ao alcance de todos e que são o apelo da justa causa que abraçamos.

Ora, sendo a mesma questão que hoje se apresenta, com a unica differença de que então o partido conservador estava na opposição e hoje no poder, essas circumstancias de nenhum modo podem ter influido para que haja desapparecido os motivos que determinaram a dissidencia, e por isso encarando-a como se deve o como o fazemos, em substancia, no fundo, não nos é licito calar ante a incoherencia de vistas, tão notavel e tão recente, dos que então pensavam tão diversamente de hoje.

Enem se diga que fazemos um opposição systematica á candidatura do Sr. commendador Antunes, porque, ainda uma vez repetimos, — em nosso espirito não se aninha a menor prevenção em relação á pessoa do Sr. commendador — e não ha possibilidade de um tal asserto, quando fallamos em nome da provincia e não em nome de qualquer das parcialidades politicas: nos queremos e defendemos a emancipação e a autonomia da provincia.

A' muitos, ou mesmo á generalidade dos homens da nossa terra, é considerada como imaginaria essa autonomia que queremos em vista das circumstancias peculiares da provincia; nós nos conformamos com essa opinião até certo ponto, e vem a ser que, devido á falta absoluta de vontade ou de resolução para se levantar a provincia desse abatimento moral, ella está entregue á tutela do governo, e d'ahi essas circumstancias peculiares que a collocam na vergenhosa dependencia de sujeitar á todas as imposições, mais crueis e esmagadoras que sejam.

E por que da inacção dos que podem e devem promover a grandeza moral e material da provincia provenha o seu definhamento completo, não se segue por isso que a vez humilde de um sonhador de liberdades para o seu torrao natal, seja abafada pelas circumstancias peculiares da provincia.

Não, por que seria isso juntar a decadencia material, a decadencia moral.

Sejam embora baldados os nossos esforços, como de facto serão, mas isso não será motivo sufficiente que nos faça esmorecer: apraz-nos a desigualdade da luta.

COMMUNICADO

Cumprindo a promessa contida em nosso artigo do numero passado, encetamos hoje a transcripção dos nossos artigos da dissidencia de 1884, para justificarmos quaes os motivos que determinaram a nossa opposição á candidatura do Sr. commendador Euzebio José Antunes, — motivos que não nos é dado desprezar assim com duas razões, por isso mesmo que devemos ter a coragem de nossas convicções e sustentá-las com todos os sacrificios.

E' assim que, trasladando do n.º

300 da « Provincia de Matto Grosso » de 28 de Setembro do anno proximo passado o nosso artigo mais substancial, adduziremos ainda algumas considerações para que não se duvide mais do nosso modo de pensar e para que o publico fique convencido mais uma vez da justiça da causa que defendemos, dessa causa santa que não é de um partido politico, mas de todos os matto-grossenses.

Eis aqui o nosso alludido artigo:

O commendador Euzebio José Antunes e o Barão de Diamantino.

O poder moderador, no exercicio de uma de suas prerogativas constitucionaes, acaba de resolver a ultima crise politica do parlamento, appellando para o paiz, que terá afinal de pronunciar-se sobre a conservação ou destituição do ministerio a cujo cargo se acha actualmente a direcção suprema dos negocios do Estado.

No memento solemne em que vão sahir dos comicios os que, como mandatarios do povo, tem de solver o conflicto aberto entre a camara e o governo, o partido conservador do 1.º districto eleitoral desta provincia, ha de escolher para levar ás urnas um dos dois seguintes nomes: Euzebio José Antunes ou o Barão de Diamantino.

E' de mister que o eleitorado medite com escrupulo, e reflexão com prudencia e criterio, antes de deliberar definitivamente sobre a preferencia do primeiro ao segundo, ou vice-versa.

Para nós, é ponto liquido que a eleição do primeiro será mais um capitulo negro inscripto na chronica eleitoral de nossa provincia, ao passo que a do segundo, virá abrir com uma perfumada e luzente pagina a historia de nossa emancipação politica e independencia social.

A escolha do Sr. Antunes traduzirá mais uma desastrosa aberração dos sentimentos de patriotismo no coração dos matto-grossenses, em quanto a do Sr. de Diamantino será a mais bella consagração desses elevados e nobres sentimentos.

A aceitação do primeiro será e triumpho da prepotencia contra a justiça, da força contra a iraqueza; e a do segundo significará a apothecose da verdade contra o embuste, da liberdade contra a tyrannia e do cumprimento do dever contra o jugo de pretenciosos oppressores.

A adopção do Sr. Antunes importará a destituição do Sr. Barão de Diamantino do cargo de chefe do partido conservador; ao passo que a d'este, expressará um voto de confiança do eleitorado do mesmo partido em favor d'aquelle chefe.

A bandeira sobraçada pelos arautos do Sr. Euzebio, traz por emblema: *humilhação e escarneo*; e a hasteada pelos partidarios do Sr. Barão de Diamantino, tem por legenda: *liberdade e autonomia*.

A primeira é a bandeira dos aulicos, e como tal, repellido pela provincia; a segunda é o labaro augusto da provincia, e por isso mesmo odiada pelos aulicos.

Mas, alem das diferenças cardeaes, ocorre ainda que o commendador Euzebio não nos conhece, nem nós á elle; ao passo que o Sr. Barão de Diamantino é de todos nos conhecido e á todos nós conhece.

O commendador Euzebio aspira ardentement á elevada posição e solicita de nós para satisfação de seus interesses particulares, vinculados á companhia nacional de navegação, de que é um dos membros directores; o Sr. Barão de Diamantino aceitará o cargo, mas não o ambiciona nem delle premsa como meio de conseguir para si os favores e graças do governo.

Em taes condições, é licito esperar-se que o eleitorado do 1.º districto escolha de preferencia, o Sr. Barão de Diamantino, alem das razões expostas, tambem em attenção á franqueza com que o Sr. Euzebio Antunes acaba de declarar em seu programma, que, para affagar a vaidade dos amigos, poderão estes contar com seus serviços e esforços junto do governo imperial, mas para o de que a provincia carece e carece realmente para sua vida, bem estar, engrandecimento, prosperidade e civilização, isso não, porque a deputação matto grossense não tem influencia nem preponderancia alguma no seio do parlamento nacional.

Pelo que nos respeita especialmente, já o dissemos e repetimos: indique o escrutinio previo o nome do commendador Euzebio, e nós desobedecemos a indicação, para dar nossos suffragios ao Sr. Barão de Diamantino.

Ninguem mais do que nós deseja a paz, o congraçamento e a concórdia entre os membros da grande familia conservadora; mas esta nossa aspiração não vaca nem pôde ir até o ponto de obrigar-nos a abrir mão de nossas intimas convicções para sa-

crificar e entregar os destinos e interesses da provincia aos caprichos de um ambicioso qualquer.

E' assim que preferimos a derrota completa do partido conservador nas proximas eleições, primeiro que nos resolvamos constituir os degrãos da escada pela qual terá o Sr. Eusebio de subir até as bancadas da camara temporaria.

23 de Setembro de 1884.

Seis eleitores conservadores.

Ahi estão, em substancia e em resumo, verdades incontestaveis, verdades que, sendo reconhecidas pelos proprios que se incumbem de nos impor a candidatura do Sr. commendador Eusebio, não se animam a nos oppôr com uma contestação seria e logica que nos convença do contrario.

A primeira necessidade da provincia, e por assim dizer a unica q' se impõe e que nos trará a prosperidade, a grandeza, a riqueza, a civilização e o poder, é uma viação offereça q' nos communique com o littoral, tirando-nos da dependencia e dos caprichos das republicas do Prata, e será justamente do que não cuidará o Sr. commendador Eusebio, porq' tendo seus interesses privados vinculados á companhia nacional de navegação á vapor, da qual é gerente e um dos principaes accionistas, sendo ella subvencionada pelos cofres do Estado, necessariamente não opporá S. S. a sua opulencia d'ahi originada, por que é essa navegação a fonte de sua riqueza, — os interesses da esquecida provincia de Matto-Grosso, só lembrada nos periodos eleitoraes!

E é muito natural se suppor, que a insistencia do Sr. commendador Eusebio para se fazer eleger por esta provincia d'onde já foi repellido, seja a mira nos seus interesses privados garantidos por essa navegação, por que só assim terá seguro o seu contrito e não encontrará concorrente que melhor nos sirva.

Encarada por outra face a sua insistencia, pelo 1.º districto, ella revela tambem um plano de vingança atroz contra os conservadores que usaram repellido, por isso mesmo que estando a provincia sujeita exclusivamente aos favores do governo, este parece que nos quer impor o Sr. commendador Eusebio, seu favorito aclamado e proclamado por aquelles que o acceitam e questionam pela sua adopção.

Neste caso tanto maior é a sua audacia, quanto pernicioso é a influencia do governo que pretende corromper e escravisar a provincia, porque faz prevalecer o direito da força — é offôrte contra o fraco — é uma fraqueza por tanto, é « armar o páo contra o cego »: e nessa conjunctura póde ser infallivel o triumpho do Sr. commendador Eusebio!

Já vai longo o nosso artigo para a capacidade deste periodico: reservamo-nos para o proximo numero.

Com a transcrição de outros artigos, faremos outras considerações.

O sentinella conservador.

Noticiario

Banquete. — Alguns amigos particulares do Exmo. Sr. dr. José Joaquim Ramos Ferreira, 1.º vice-presidente da provincia, offereceram-lhe um lauto banquete na tarde do dia 6 do corrente, em casa do Sr. chefe de policia interino tenente Joaquim Claudionor de Siqueira.

A esse banquete compareceram os Exmos. Srs. dr. Galdino Pimentel, presidente da provincia; coronel Conrado Niemeyer, commandante das armas; Barão de Diamantino; os deputados provinciaes conservadores; o inspector da thesouraria provincial; as autoridades policiaes e muitos outros amigos.

Trocaram-se muitos brindes; e o banquete que teve começo as 5 terminou ás 7 horas da tarde.

Embarque. — As 7 horas da manhã de 7, acompanhado do presidente da provincia, do commandante das armas, do Barão de Diamantino, deputados provinciaes e muitos amigos, até o porto desta capital, embarcou-se no paquete « Rio Verde » e seguiu para Corumbá afim de assumir a jurisdicção do seu cargo na comarca, o Exmo. Sr. dr. José Joaquim Ramos Ferreira 1.º vice-presidente da provincia.

Fez-lhe as honras militares, uma guarda do 8.º batalhão de infantaria commandada pelo Capitão Francisco de Paula Castro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Conforme noticiamos em nosso numero passado, realiso-se no dia 5 do corrente o juramento do Exmo. Sr. dr. Galdino Pimentel perante a assembléa provincial e em seguida a posse da administração da provincia.

Illustrado lente da escola polytechnica, moço ainda cheio de amor de gloria e de esperanças no futuro, é nossa convicção que S. Exa. fará uma brilhante administração, proveitosa, pautada pela justiça e respeito á lei e que trará á provincia muitos e reaes beneficios.

Estamos ainda sob a dolorosa impressão das correrias governamentais do brigadeiro Floriano Peixoto, que tanto rebaixou e insultou a provincia; sentimos ainda as consequências do pernicioso governo do Barão de Batovy; é justo por tanto que esperemos de S. Ex. uma diversa norma de conducta, uma politica sensata inspirada na pratica da moral e da justiça.

Sendo este o nosso voto, apresentamos a S. Ex. os nossos respeitosos cumprimentos.

Prestou juramento e tomou posse do commando das armas dia 4, o Exmo. Sr. dr. coronel Conrado Jacob de Niemeyer, militar que relevantes servicos prestado ao paiz.

Felicitando a guarnição desta provincia, apresentamos a S. Ex. os nossos cumprimentos.

Igualmente prestou juramento e assumio o exercicio da cargo de secretario do governo da provincia, o Sr. dr. Alipio d'Avila Bittencourt. Cumprimentamolo.

« **Consta-nos** » — diz « A Situação » de domingo ultimo, haver o Exmo. Sr. Barão de Diamantino, se apresentado candidato á deputação geral pelo segundo districto da provincia.

Não nos parece escoimada de malicia esse — **consta-nos** do illustrado collega, porque sendo o órgão do partido conservador, devia nos transmittir a noticia em tom affirmativo, sem a menor duvida, para que pudessemos apreciar o acto do Exmo. Sr. Barão de Diamantino, uma vez que é nossa preocupação de momento a sua candidatura por este 1.º districto.

Temos externado francamente a nossa opinião a respeito, e embora sejamos o primeiro a reconhecer a impotencia de nessas palavras para incaninhar a opinião publica nesta questão de alta politica, todavia, desejariamos que S. Exa. nos desse as razões por que se esquivou de acceitar a manifestação que temos feito de harmonia com o pensamento da dis-

crificar e entregar os destinos e interesses da provincia aos caprichos de um ambicioso qualquer.

E' assim que preferimos a derrota completa do partido conservador nas proximas eleições, primeiro que nos resolvamos constituir os degrãos da escada pela qual terá o Sr. Eusebio de subir até as bancadas da camara temporaria.

23 de Setembro de 1884.

Seis eleitores conservadores. »

Ahi estão, em substancia e em resumo, verdades incontestaveis, verdades que, sendo reconhecidas pelos proprios que se incumbem de nos impor a candidatura do Sr. commendador Eusebio, não se animam a nos oppôr com uma contestação seria e logica que nos convença do contrario.

A primeira necessidade da provincia, e por assim dizer a unica q' se impõe e que nos trará a prosperidade, a grandeza, a riqueza, a civilisação e o poder, é uma viação fereira q' nos communique com o littoral, tirando-nos da dependencia e dos caprichos das republicas do Prata, e sera justamente do que não cuidará o Sr. commendador Eusebio, porq' tem os seus interesses privados vinculados á companhia nacional de navegação á vapor, da qual é gerente e um dos principaes accionistas, sendo ella subvencionada pelos cofres do Estado, necessariamente não opporá S. S. a sua opulencia d'ahi originada, porque é essa navegação a fonte de sua riqueza, — os interesses da esquecida provincia de Matto-Grosso, só lembrada nos periodos eleitoraes!

É muito natural se suppor, que a insistencia do Sr. commendador Eusebio para se fazer eleger por esta provincia d'onde já foi repellido, seja a mira nos seus interesses privados garantidos por essa navegação, por que só assim terá seguro o seu contr to e não encontrará concorrente que melhor nos sirva.

Encarada por outra face a sua insistencia, pelo 1.º districto, ella revela tambem um plano de vingança atroz contra os conservadores que ousaram repellir-o, por isso mesmo que estando a provincia sujeita exclusivamente aos favores do governo, este parece que nos quer impor o Sr. commendador Eusebio, seu favorito aclamado e proclamado por aquelles que o acceitam e questionam pela sua adopção.

Neste caso tanto maior é a sua audacia, quanto pernicioso é a influencia do governo que pretende corromper e escravizar a provincia, porque faz prevalecer o direito da força — é o forte contra o fraco — é uma fraqueza por tanto, é «armar o páo contra o cego»: e nessa conjuntura póde ser infallivel o triumpho do Sr. commendador Eusebio!

Já vai longo o nosso artigo para a capacidade deste periodico: reservamos-nos para o proximo numero.

Com a transcripção de outros artigos, faremos outras considerações.

O sentinella conservador.

Noticiario

Banquete. — Alguns amigos particulares do Exmo. Sr. dr. José Joaquim Ramos Ferreira, 1.º vice-presidente da provincia, offereceram-lhe um lauto banquete na tarde do dia 6 do corrente, em casa do Sr. chefe de policia interino tenente Joaquim Claudionor de Siqueira.

A esse banquete compareceram os Exmos. Srs. dr. Galdino Pimentel, presidente da provincia; coronel Conrado Niemeyer, commandante das armas; Barão de Diamantino; os deputados provinciaes conservadores; o inspector da thesouraria provincial; as autoridades policiaes e muitos outros amigos.

Trocaram-se muitos brindes; e o banquete que teve começo as 5 terminou ás 7 horas da tarde.

Embarque. — A's 7 horas da manhã de 7, acompanhado do presidente da provincia, do commandante das armas, do Barão de Diamantino, deputados provinciaes e muitos amigos, até o porto desta capital, embarcou-se no paquete «Rio Verde» e seguiu para Corumbá afim de assumir a jurisdicção do seu cargo na comarca, o Exmo. Sr. dr. José Joaquim Ramos Ferreira 1.º vice-presidente da provincia.

Fez-lhe as honras militares, uma guarda do 8.º batalhão de infantaria commandada pelo Capitão Francisco de Paula Castro.

Desejamos-lhe feliz viagem.

Conforme noticiamos em nosso numero passado, realiso-se no dia 5 do corrente o juramento do Exmo. Sr. dr. Galdino Pimentel perante a assembléa provincial e em seguida a posse da administração da provincia.

Ilustrado lente da escola polytechnica, moço ainda cheio de amor de gloria e de esperanças no futuro, é nossa convicção que S. Exa. fará uma brilhante administração, proveitosa, pautada pela justiça e respeito á lei e que trará á provincia muitos e reaes beneficios.

Estamos ainda sob a dolorosa impressão das correrias governamentais do brigadeiro Floriano Peixoto, que tanto rebaixou e insultou a provincia; sentimos ainda as consequências do pernicioso governo do Barão de Batovy; é justo por tanto que esperemos de S. Ex. uma diversa norma de conducta, uma politica sensata inspirada na pratica da moral e da justiça.

Sendo este o nosso voto, apresentamos a S. Ex. os nossos respeitosos cumprimentos.

Prestou juramento e tomou posse do commando das armas dia 4, o Exmo. Sr. dr. coronel Conrado Jacob de Niemeyer, militar que relevantes servicos prestado ao paiz.

Felicitando a guarnição desta provincia, apresentamos a S. Ex. os nossos cumprimentos.

Igualmente prestou juramento e assumio o exercicio da cargo de secretario do governo do provincia, o Sr. dr. Alípio d'Avila Bittencourt. Cumprimentamol-o.

«Consta-nos» — diz «A Situação» de domingo ultimo, haver o Exmo. Sr. Barão de Diamantino, se apresentado candidato á deputação geral pelo segundo districto da provincia.

Não nos parece escoimada de malicia esse — consta-nos do illustrado collega, porque sendo o órgão do partido conservador, devia nos transmittir a noticia em tom affirmativo, sem a menor duvida, para que pudessemos apreciar o acto do Exmo. Sr. Barão de Diamantino, uma vez que é nossa preoccupação do momento a sua candidatura por este 1.º districto.

Temos externado francamente a nossa opinião a respeito, e embara sejamos o primeiro a reconhecer a impotencia de nessas palavras para incarnar a opinião publica nesta questão de alta politica, todavia, desejariamos que S. Exa. nos desse as razões por que se esquivou de acceitar a manifestação que temos feito de harmonia com o pensamento da dis-